

Boletim Florestal Recicla

Reciclar Conceitos, Sustentar Ideais

Ano III



PROJETO
FLORESTAL RECICLA

www.florestalrecicla.com



Equipe:

Prof^o. Edevaldo da Silva
Prof^a. Joedla Rodrigues de Lima
Prof^a. Maria Edilene Rodrigues
Prof^a. Rosália Medeiros

Alunos:

Habyhabanne Maia de Oliveira
Vitória Régia Gouveia de Almeida
Maedy Caorlane de Medeiros Batista
Aline Dayanna Alves de Lima
Jaily Kerller Batista de Andrade

O projeto Florestal Recicla tem como objetivo principal propiciar condições favoráveis à conscientização em torno da sustentabilidade ambiental, dentro do princípio de responsabilidade ambiental, focando a deposição dos resíduos não perigosos produzidos no Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR – UFCG Patos).

A equipe deste projeto compreende que educação ambiental é mais ampla que a simples atividade de ensinar a selecionar resíduos. Dessa forma, objetivamos ações e atividades que divulguem e discutam problemas ambientais, visando educar ambientalmente, reconhecendo a urgência de se sair do terreno do discurso e da crítica dissociados da ação.

Portanto, propõe-se a desenvolver filosofia e ação, fundamentando e promovendo novas ações ou a melhoria em torno da consciência ambiental.

Esse é nosso Boletim eletrônico, nosso novo canal virtual de comunicação com você! Participe, sugira, divulgue.

A Farra dos Sacos Plásticos



Todos os supermercados, farmácias e boa parte do comércio varejista embalam em saquinhos tudo o que passa pela caixa registradora. Não importa o tamanho do produto que se tenha à mão, aguarde a sua vez porque ele será embalado num saquinho plástico. Infelizmente, isso já foi incorporado na nossa rotina como algo normal, como se o destino de cada produto comprado fosse mesmo um saco plástico.

A plasticomania vem tomando conta do planeta desde que o inglês Alexander Parkes inventou o primeiro plástico em 1862. O novo material sintético reduziu os custos dos comerciantes e incrementou a sanha consumista da civilização moderna. Mas os estragos causados pelo derrame indiscriminado de plásticos na natureza tornaram o consumidor um colaborador passivo de um desastre ambiental de grandes proporções. Feitos de resina sintética originadas do petróleo, esses sacos não são biodegradáveis e levam séculos para se decompor na natureza.

No caso específico das sacolas de supermercado, por exemplo, a matéria-prima é o plástico filme, produzido a partir de uma resina chamada polietileno de baixa densidade (PEBD). No Brasil são produzidas 210 mil toneladas anuais de plástico filme, que já representa 9,7% de todo o lixo do país. Abandonados em vazadouros, esses sacos plásticos impedem a passagem da água - retardando a decomposição dos materiais biodegradáveis - e dificultam a compactação dos detritos.

Essa realidade que tanto preocupa os ambientalistas no Brasil, já justificou mudanças importantes na legislação - e na cultura - de vários países, tais como a Alemanha e a Irlanda onde os sacos plásticos são substituídos por sacolas de tecido.

Em toda a Grã-Bretanha, a rede de supermercados CO-OP mobilizou a atenção dos consumidores com uma campanha original e ecológica: todas as lojas da rede terão seus produtos embalados em sacos plásticos 100% biodegradáveis. Até dezembro deste ano, pelo menos 2/3 de todos os saquinhos usados na rede serão feitos de um material que, segundo testes em laboratório, se decompõe dezoito meses depois de descartados. Com um detalhe interessante: se por acaso não houver contato com a água, o plástico se dissolve assim mesmo, porque serve de alimento para microorganismos encontrados na natureza.

Não há desculpas para nós brasileiros não estarmos igualmente preocupados com a multiplicação indiscriminada de sacos plásticos na natureza.

Por André Trigueiro

Disponível em: <http://ambientes.ambientebrasil.com.br>

Eco – Notícias

ONU: 75 grandes poluidores fixam metas de redução de emissões



Setenta e cinco países responsáveis por mais de 80% das emissões de gases estufa gerados por uso energético assumiram o compromisso de cortar ou limitar suas emissões de carbono até 2020, inclusive Brasil e Índia, informou Convenção Climática das Nações Unidas, no dia 31/04.

As promessas, feitas no marco do Acordo de Copenhague, significam um passo na direção de uma ação mais ampla para combater o aquecimento global, informou a Convenção-quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (UNFCCC, na sigla em inglês), em seu relatório oficial sobre a cúpula do clima, celebrada em dezembro na capital dinamarquesa.

Sacolas Retornáveis

Em breve, o Florestal Recicla estará fazendo a troca de sacolas retornáveis (de algodão) por alimentos não perecíveis.



3R's

Reduzir o desperdício.

Reutilizar sempre que for possível antes de jogar fora.

Reciclar, ou melhor: separar para a reciclagem, pois, na verdade, o indivíduo não recicla (a não ser os artesãos de papel reciclado).



O Custo é Só um Detalhe

Iniciativas para cuidar do meio ambiente são, por princípio, louváveis. O problema é como certas medidas são colocadas em prática no Brasil

A prefeitura de São Paulo, por exemplo, espera acabar com o excesso de lixo na cidade — uma questão antiga e complexa — de um dia para o outro. A partir de maio, fabricantes e distribuidores de bebidas, cosméticos e artigos de higiene, entre outros, poderão ser multados em até 250 mil reais caso não consigam recolher e dar destino sustentável às embalagens plásticas de seus produtos. Se a infração for enquadrada na Lei de Crimes Ambientais, a punição será ainda maior: até 50 milhões de reais. As metas da nova regra são ambiciosas: no primeiro ano de vigência, metade das embalagens deverá ser recolhida. Nos dois anos seguintes, a meta passará para 75% e 90%. Para a indústria, porém, trata-se de uma regra inexecutável.

Na União Europeia, onde desde a década de 90 existem normas obrigando as empresas a participar, de alguma forma, da coleta e da destinação do lixo, apenas 20% das embalagens plásticas de bens de consumo são recicladas. O país mais avançado nesse quesito, a Alemanha, após 30 anos de experiência, julga estar perto do máximo possível em termos de reciclagem — menos de 40%. “As metas da prefeitura são irreais”, diz Ricardo Lopes Garcia, especialista do departamento de meio ambiente da Fiesp. Além disso, a lei ignora o tamanho da estrutura que as empresas teriam de criar para lidar com o lixo e o custo que isso representaria para elas e, consequentemente, para o consumidor final. A Fiesp espera substituir a lei por incentivos às cooperativas de catadores — sistema de reciclagem que já funciona no Brasil.

Autor: Melina Costa, Publicado na Revista Exame (22 de Abril 2009).



Projeto Florestal Recicla em Ação

Coleta Seletiva

Em breve divulgaremos aqui o quantitativo (kg) de lixo do CSTR que encaminharemos para reciclagem.

Jogue o lixo no coletor correto!

Eventos e Notícias

O que estamos fazendo:

- Reorganização dos coletores seletivos;
- Cadastramento de emails (se você ainda não foi cadastrado, entre em contato);
- Preparo das “Caixas coletoras” de papel para as secretarias, os professores e as copiadoras do CSTR para separarem as folhas A4 que não serão mais utilizadas.

O lixo que você ajuda a selecionar, jogando no coletor certo, é coletado, armazenado e encaminhado para reciclagem.

CONTAMOS COM A SUA PARTICIPAÇÃO!